



A EXPANSÃO DAS CIDADES EM DESCONTÍNUO E A FORMAÇÃO DE ÁREAS CENTRAIS: O SUBCENTRO NOVA MARÍLIA EM MARÍLIA-SP¹

FERREIRA, Heloísa Mariz²

RESUMO

O presente trabalho procura abordar a produção do espaço urbano das cidades contemporâneas, marcada, nas últimas décadas, por uma expansão territorial em descontínuo, tanto nas cidades inseridas em áreas metropolitanas quanto nas cidades médias. Este processo traz consigo a intensificação da diferenciação socioespacial, já presente nos tecidos urbanos compactos, ao produzir espaços fragmentados, para além dos espaços de moradias, com a emergência de novas áreas centrais, que refletem a tendência a homogeneidade social do entorno em que se encontram e permitem que as práticas espaciais dos cidadãos sejam também fragmentadas. Com tais transformações, rápidas e profundas, sobre a estrutura urbana pautada na relação centro e periferia, o que se observa nas cidades contemporâneas consiste numa poli(multi)centralidade, já que empreendimentos de alto padrão são instalados em áreas periféricas, tradicionalmente tidas como pobres, e o surgimento de áreas centrais fora do centro principal. Para melhor compreender estes processos e conhecer particularidades que assumem nas cidades, analisamos a cidade de Marília, situada no estado de São Paulo, sobretudo um de seus subcentros, formado a partir da implantação do núcleo habitacional Nova Marília, ao identificarmos a diversidade e a complexidade dos estabelecimentos de comércio e serviços, através de coleta em base de dados e posterior classificação.

Palavras-chave: produção do espaço urbano; reestruturação das cidades; centralidade intraurbana; Marília-SP.

ABSTRACT

The present study seeks to address the production of the urban space of contemporary cities, marked, in recent decades, by a territorial expansion in discontinuous, such as the cities inserted in metropolitan areas and as in medium-sized cities. This process involve the intensification of sociospatial differentiation, already existing in compact urban fabrics, by producing fragmented spaces, beyond the housing spaces with the emergence of new central areas, which reflect the tendency to a social homogeneity of the surroundings in which it meet

¹ Eixo temático: Produção do espaço urbano

² Graduanda em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente, heloisamariz@gmail.com



and allow spatial practices of urbanites being also fragmented. With such rapid and profound transformations on the urban structure based on the relations between centre and periphery, which is observed in contemporary cities is a poly (multi) centrality as it high standard enterprises are installed in peripheral areas, traditionally taken as poor, and the emergence of the central areas outside the main center. For a better understanding of these processes and meet particularities that take in the cities, we analyzed the city of Marília, located on the state of São Paulo, especially one of its sub-centers formed from the implementation of the housing nucleus Nova Marília, to identify the diversity and complexity of commercial establishments and services through collection in the database and subsequent classification.

KEYWORDS: production of urban space; restructuring of cities; centrality intra-urban; Marília-SP.

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, foi nosso intuito a apresentação da análise realizada por alguns autores acerca de processos que se mostram fundamentais ao entendimento da produção do espaço urbano. Além disso, por meio do aporte teórico apresentado, partimos para a análise da cidade de Marília, localizada no estado de São Paulo, no que se refere a sua extensão territorial e a formação de subcentros, tendo como exemplo o que se encontra no bairro Nova Marília, surgido pela implantação do núcleo habitacional Nova Marília, em descontínuo ao tecido urbano.

Com alguma generalização, podemos compreender que a expansão territorial urbana resultou em formas compactas até meados do século XX, sendo até este período uma característica marcante das cidades brasileiras não metropolitanas. A partir de então, as suas formas compactas sofreram importantes transformações, quando, de acordo com Sposito (2001) passaram a apresentar com mais intensidade formas descontínuas, tornando-se uma tendência geral da expansão territorial de parcela significativa das cidades contemporâneas.

Compõem esta expansão o surgimento de novos espaços de moradia e consumo, muitas vezes distantes da área central, conformando uma estrutura urbana policêntrica, porque são novas áreas centrais que acompanham a tendência a homogeneidade social verificada nos espaços de moradia. Fenômeno que, atualmente, não se restringe às áreas metropolitanas, mas também é verificado nas cidades médias (SPOSITO, 2001).



Essa generalização da ocorrência de uma centralidade múltipla e complexa em áreas urbanas não metropolitanas ocorreu em função de: - entrada nessas cidades de capitais comerciais de grande porte, com novas lógicas locacionais; - aumento do interesse dos capitais imobiliários na construção de novos equipamentos comerciais e de serviços, de forma associada ou não a esses capitais comerciais; - acelerada expansão territorial urbana, gerando tecidos urbanos descontínuos e fragmentados; - ampliação da diferenciação sócio-espacial, refletindo-se, muitas vezes, em exclusão sócio-espacial; - melhoria das formas de transporte, com destaque para o aumento do uso do transporte individual (SPOSITO, 2001, p. 237).

A tendência recente de uma urbanização dispersa, com vazios urbanos e empreendimentos em descontínuo ao tecido urbano já consolidado, traz grandes transformações à dinâmica de estruturação das cidades, ainda que cada uma delas guarde suas particularidades. De acordo com Sposito (2007), tais transformações, mais do que impactos na dinâmica de estruturação, produzem uma reestruturação das cidades, porque são transformações profundas e rápidas, que não se restringem às mudanças inerentes ao processo de estruturação do espaço urbano.

Para essas cidades, em linhas gerais, é possível distinguir, num momento anterior, uma estrutura urbana monocêntrica, segundo a qual todos, independentemente da classe social, religião e etnia, se encontravam e se reconheciam no centro principal, quando o núcleo da vida social girava em torno dos tempos e espaços da Igreja, da família e do trabalho. Mais recentemente, em função de processos intimamente ligados à aceleração da urbanização brasileira e às novas formas de produção do espaço urbano, mais voltadas à realização dos interesses fundiários e imobiliários, tais cidades se expandem territorialmente e suas estruturas espaciais se tornam mais complexas. Nelas, difundem-se áreas residenciais pobres, periféricas ou não, bairros de classe média e alta, em complexas relações de proximidade e distância, bem como áreas de concentração de atividades de comércio e serviços, constituindo novas centralidades. Multiplicam-se, assim, os contextos de interação social e reconhecimento mútuo, mas também de não reconhecimento, de invisibilidade, de estranhamento, em função da segmentação social e funcional dos espaços de uso coletivo da cidade (SPOSITO, 2011b).

Tais mudanças na produção do espaço urbano alteram, por sua vez, práticas espaciais, tornando múltiplos os papéis, atualmente, desempenhados pelas cidades na divisão territorial do trabalho, ao mesmo tempo em que, modifica o próprio sentido de cidade, já que diminui as chances de apropriação e transformação do sentido de urbano (SPOSITO, 2004).



Torna-se primordial, então, repensar a validade da ideia de cidade enquanto unidade espacial. Sobre isso, Sposito (2011a, p. 134) afirma:

[...] parece relevante frisar que não há unidade espacial, porque a ação sobre o espaço e a sua apropriação são sempre parcelares, na cidade atual. Diferentes pessoas movimentam-se e apropriam-se do espaço urbano de modos que lhes são peculiares, segundo condições, interesses e escolhas que são individuais, mas que são, também, determinados historicamente, segundo diversas formas de segmentação: idade, perfil cultural, condições socioeconômicas, segmentação profissional, preferências de consumo de bens e serviços etc.

Mesmo que apresentem dimensões territoriais bem menores, em relação às áreas metropolitanas e problemas menores de trânsito, o que poderia supor maior facilidade de deslocamento pela cidade, sobretudo entre a periferia e o centro, o que se pode observar, no entanto, é que o tamanho restrito do mercado consumidor contribui para a separação social, quando da instalação de grandes equipamentos de comércio e serviços. Isso porque, o tamanho demográfico destas cidades não permite um mercado consumidor suficiente para a totalidade dos espaços de consumo, o que acelera a segmentação destes espaços e o impacto sobre os centros tradicionais (SPOSITO, 2004).

Para melhor compreender tais processos, que englobam número significativo de cidades, pretendemos no presente trabalho, fornecer dados empíricos e algumas particularidades da cidade de Marília, no que se refere a reestruturação da cidade, especialmente na formação de subcentros, através da identificação, classificação e análise das atividades localizadas no bairro Nova Marília.

A fim de analisar o surgimento de novas áreas centrais em Marília, optamos pela quantificação e identificação das atividades de comércio e serviços localizadas no bairro Nova Marília, que surgiu com a implantação de um núcleo habitacional de mesmo nome. Sua instalação resultou na realocação de três mil famílias para uma área que apresentava poucas infraestruturas e mostrava-se descontínua ao tecido urbano. Tais fatores, somados às menores capacidades de mobilidade urbana, favorecem a constituição de um mercado consumidor para bens e serviços.

Os dados foram coletados na base de dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



(IBGE), que também fornece a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), que utilizamos para organizar os dados segundo suas atividades, a fim de formar um parâmetro de comparação entre elas, acerca da quantidade e diversidade.

2. DESENVOLVIMENTO

A expansão em descontínuo da cidade de Marília teve início com a implantação de loteamentos populares e conjuntos habitacionais pelo Estado, já em fins da década de 1960 e, sobretudo, nas décadas seguintes. Segundo Botelho (2007), que analisou a metrópole paulistana, as escolhas locacionais das agências estatais privilegiaram os terrenos com baixo valor imobiliário e parca infraestrutura, cujas localizações em descontínuo permitem a valorização das áreas situadas entre os empreendimentos populares e o tecido urbano consolidado e, portanto, vão ao encontro dos interesses de incorporadores fundiários e promotores imobiliários (BOTELHO, 2007).

[...] é um barateamento relativo do custo de produção da moradia através da escolha de terrenos distantes, pois, como se trata de áreas sem infra-estrutura e equipamentos urbanos, a sua construção por parte do poder público acaba por encarecer o preço final da moradia. E dada a distância com relação aos principais centros de consumo e trabalho do município, a população que para estes conjuntos é transferida acaba por pagar um alto preço social e econômico: a segregação urbana. As horas perdidas nos deslocamentos para o trabalho, o isolamento com relação aos centros de cultura e lazer, a falta de opções de consumo, a insegurança, entre outros fatores, deveriam ser contabilizados como custos decorrentes da localização periférica, pois são custos reais que afetam os moradores dessas regiões. Como não o são, vende-se a idéia de que as áreas distantes são a única opção viável para a localização da moradia dos mais pobres (BOTELHO, 2007, p. 31).

Em 1990, este processo, na cidade de Marília, ganhou novos contornos, com a implantação de condomínios e loteamentos de alto padrão, contrariando portanto a antiga configuração centro e periferia, na qual o centro e sua proximidade imediata eram os locais preferenciais para a habitação das famílias de alta renda e a periferia era a área que restava às famílias de baixa renda, incapazes de arcar com o alto valor imobiliário da área central ou das suas proximidades. Estas duas grandes áreas se diferenciavam também no que se refere ao



aporte de infraestruturas e ao atendimento de serviços urbanos, já que a área central e os bairros residenciais próximos eram bem servidos, observando-se o contrário nas áreas periféricas.

Trata-se, contudo, de novas maneiras de se diferenciar e se autossegregar empregadas pelos segmentos de média e alta renda, em busca de *status*, falsa relação com a natureza, sentimento de segurança e convivência social entre seus 'iguais'. Segundo Sposito (1991), estes processos são intensificados quando a procura de distinção ultrapassa os espaços de moradia e atinge os espaços de consumo, fazendo emergir subcentros, áreas de desdobramento especializado dos centros tradicionais e *shopping centers*, corroborando práticas espaciais fragmentadas.

Neste sentido, o centro tradicional e as outras expressões da centralidade (subcentros, áreas de desdobramento especializado, *Shopping Centers* e até hipermercados) são as formas espaciais através das quais se manifestam os momentos do processo de divisão técnica e social do trabalho (daí também decorre o fato de que o(s) centro(s) e a centralidade não podem ser explicados descolados da estruturação urbana) e simultaneamente manifestam o processo de seleção dos consumidores, através de especialização geográfica das atividades caracteristicamente centrais, expressas em novos pontos/áreas/eixos de centralidade "estratificados" e "segregados" socioeconomicamente (SPOSITO, 1991, p. 15).

Já no final da década de 1960 e início da de 1970, a cidade de Marília, teve alguns de seus empreendimentos populares, com significativo número de moradias ofertadas, localizados em áreas descontínuas. Isso fez com que o crescimento territorial da cidade fosse maior que o aumento da população, verificado através do aumento dos 'vazios urbanos' e discontinuidades territoriais (ZANDONADI, 2008).

Um dos grandes empreendimentos implantados em descontínuo ao tecido urbano consolidado foi o núcleo habitacional Nova Marília, com três mil moradias, em lotes pequenos e baixa infraestrutura. Segundo Delicato (2004), foram deslocadas para este empreendimento famílias moradoras de outras áreas da cidade, locais que tornaram-se alvo da especulação imobiliária, como o bairro Maria Izabel, hoje um dos bairros onde predominam segmentos de alto poder aquisitivo.

O núcleo habitacional serviu também como meio de se valorizar a zona sul da cidade, na qual, nos dias atuais, concentram-se grande número de conjuntos habitacionais e



loteamentos populares, compartilhados com a zona norte e em menor proporção com a zona oeste, que apresenta, ao contrário das primeiras, uma mescla de segmentos sociais, ocorrendo a presença também de famílias de médio e alto rendimentos (DELICATO, 2004; ZANDONADI, 2008).

As zonas norte e sul apresentam, desse modo, clara segmentação socioespacial, sobretudo por segmentos de baixa renda. Distintamente, a zona oeste apresenta uma mescla de segmentos socioeconômicos, abarcando bairros residenciais de famílias de baixa, média e alta rendas. Ainda conforme Zandonadi (2008), a zona leste, por sua vez, passou a exibir, sobretudo a partir da década de 1990, um número crescente de empreendimentos de alto padrão, representados pelos condomínios e loteamentos fechados, que se concentram nessa zona da cidade.

Tal crescimento territorial, marcado pela descontinuidade, fez intensificar o processo de diferenciação socioespacial, já presente quando a cidade se mostrava compacta, até aproximadamente a década de 1960. Para Zandonadi (2008), a expansão territorial acabou por acarretar um distanciamento destas áreas em relação ao centro principal, demandando a oferta de bens e serviços e atraindo estabelecimentos em busca de seu público alvo, notabilizando-se, neste contexto, o surgimento de dois *shopping centers*.

É bem verdade que o sítio urbano sobre o qual a cidade se assenta influi sobremaneira na expansão territorial da cidade, que se estende no sentido norte e sul, também motivada pelo traçado da linha férrea. O sítio urbano é marcado por escarpas fortemente festonadas, localizado numa cabeceira entre duas bacias hidrográficas, cujas nascentes são numerosas e se constituem em obstáculos à ocupação (ZANDONADI, 2008).

Diante destes fatores e processos, podemos observar no mapa 1, a coexistência de diversas ruas e avenidas com predominância de usos de solo comerciais e de serviços, em todas as zonas da cidade, com menor presença na zona oeste.

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

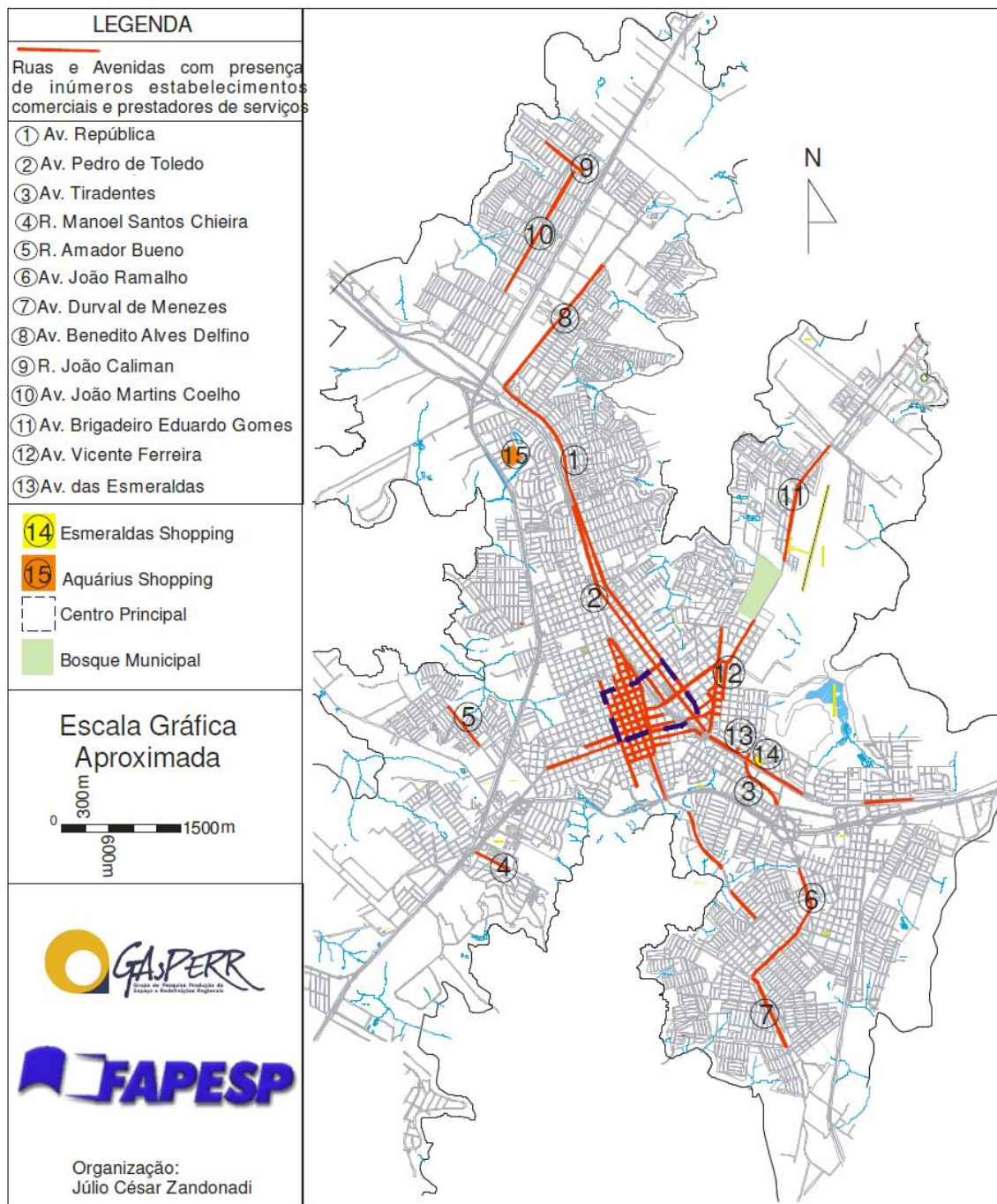


Figura 1: Localização de ruas e avenidas com predomínio de usos comerciais e prestadores de serviços, Marília – SP (2006-2008).

Fonte: Zandonadi (2008).

São notáveis a ocorrência de concentração de estabelecimentos de comércio e serviços nas avenidas João Ramalho e Durval de Menezes, na zona sul, onde é significativa a presença de grandes empreendimentos populares, alguns descontínuos, no período em que foram implantados; a avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, na zona leste, onde se encontram



numerosos condomínios e loteamentos fechados; as avenidas João Caliman, João Martins Coelho e Benedito Alves Delfino, localizados na zona norte, onde se localizam estabelecimentos industriais e diversos conjuntos habitacionais e loteamentos populares. Por fim, temos as ruas Amador Bueno e Manoel Santos Chieira, na zona oeste.

Pode-se afirmar, então, que a cidade de Marília, assim como muitas outras, apresenta uma estrutura multi(poli)cêntrica, porque exibe várias áreas centrais e que estas, por sua vez, correspondem e intensificam as diferenças socioespaciais entre os subespaços da cidade.

Para aprofundar a compreensão destas novas áreas centrais, principalmente no que se refere à complexidade da oferta de bens e serviços, optamos por selecionar um bairro da cidade para que a análise pudesse ser feita mais detalhadamente.

Para tanto, escolhemos o bairro formado pelo núcleo habitacional Nova Marília, instalado em descontínuo ao tecido urbano compacto no ano de 1983 pela Companhia de Habitação Popular (COHAB). Segundo Zandonadi (2008), para este empreendimento, foram deslocadas três mil famílias, antigas moradoras do bairro Maria Izabel, que na época passava por intensa especulação imobiliária, e do bairro ‘Morro do Querozene’.

Para a coleta dos dados dos estabelecimentos de comércio e serviços, utilizamos o banco de dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), um dos produtos do Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No banco de dados é possível identificar, juntamente com o estabelecimento, o seu respectivo endereço.

Contudo, as unidades de comércio e serviços não são registradas pelo CNEFE numa tipologia, sendo necessário uma posterior classificação das atividades, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), também produzida pelo IBGE. Esta classificação apresenta uma abrangente classificação de atividades econômicas em seções, divisões, grupos e classes, contribuindo com um parâmetro para comparações. Feito isso, montamos a tabela a seguir, com todos os estabelecimentos comerciais e de serviços situados nas ruas e avenidas do bairro Nova Marília.



Tabela 1: Classificação dos estabelecimentos de comércio e serviços do bairro Nova Marília, 2010, segundo a CNAE

Classificação	Nº de estabelecimentos
2542-0 Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias.	1
1053-8 Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	1
4723-7 Comércio varejista de bebidas	18
4712-1 Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns	2
9602-5 Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	17
4771-7 Comércio varejista de produtos farmacêuticos para o uso humano e veterinário	5
4755-5 Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	2
4541-2 Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	1
4789-0 Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	2
4781-4 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	18
4721-1 Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	6
4744-0 Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	2
4520-0 Manutenção e reparação de veículos automotores	5
4722-9 Comércio varejista de carnes e pescados – açougues e peixarias	1
4763-6 Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	2
4761-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria.	2
4757-1 Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1
4785-7 Comércio varejista de artigos usados	3
7420-0 Atividades fotográficas e similares	1
8299-7 Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	7
5611-2 Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	10
5612-1 Serviços ambulantes de alimentação	3
4790-3 Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	6
4774-1 Comércio varejista de artigos de óptica	3
4713-0 Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	2

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

4772-5 Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal.	2
4782-2 Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	2
4530-7 Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	1
9609-2 Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	5
8630-5 Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	7
8211-3 Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	1
9529-1 Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	2
6911-7 Atividades jurídicas, exceto cartórios	2
6920-6 Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1
1412-6 Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	4
4751-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	2
7722-5 Aluguel de Fitas de vídeo, dvds e similares	1
6110-8 Telecomunicações por fio	2
9521-5 Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	3
9529-1 Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	2
Loja Vaga	12

Fonte: CNEFE (Cadastro Nacional de endereços para fins estatísticos), 2010, IBGE.

Org.: Heloísa Mariz Ferreira

Podemos perceber a presença significativa de estabelecimentos vinculados ao Comércio varejista de bebidas e ao Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, com dezoito estabelecimentos no bairro, cada tipo de atividade. Eles são seguidos pela atividade de Cabelereiros e outras atividades de beleza, com dezessete estabelecimentos no bairro Nova Marília.

Além disso, é notável a participação de estabelecimentos ligados a Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas, com dez unidades; Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos, com sete; Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista; Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes; Comércio varejista de produtos farmacêuticos para o uso



humano e veterinário, todos com seis estabelecimentos representativos; e, por fim, manutenção e reparação de veículos automotores, com cinco.

Pode-se observar a presença significativa de estabelecimentos de comércio de bens de consumo imediato, como mercados, padarias e drogarias. Entretanto, para além destes, identifica-se também estabelecimentos de prestação de serviços mais complexos e de procura não cotidiana, a exemplo de serviços de atendimento odontológico, advocacia, contabilidade e de atendimento a empresas. O que possibilita que os cidadãos residentes no bairro e nos vizinhos não se desloquem por grandes distâncias, como para o centro principal, para adquirir estes bens ou serviços. Deixando evidente que desde a implantação do empreendimento Nova Marília, que entregou a significativa cifra de três mil unidades habitacionais, o subcentro tem apresentado um aumento da sofisticação dos bens e serviços ofertados.

A grande maioria dos estabelecimentos se encontra nas principais avenidas que compõem o que hoje é o bairro Nova Marília, que são a Avenida Durval de Menezes e, sobretudo, a Avenida João Ramalho. Além delas, outras ruas contam com estabelecimentos de comércio e serviços. No mais, podemos confirmar o surgimento e a consolidação de subcentros que atendem consumidores fora da áreas central e que mostram relativa sofisticação dos bens e serviços ofertados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi nossa intenção trazer algumas contribuições de importantes autores que se debruçaram sobre a análise da produção do espaço urbano no que se refere, sobretudo, à dinâmica de expansão territorial em descontínuo, tanto de cidades de áreas metropolitanas quanto às médias. Nestas cidades, a partir da segunda metade do século XX, verificou-se significativo número de áreas de concentração de atividades comerciais e serviços, notadamente subcentros, além da instalação de *shopping centers*, fazendo surgir novos elementos para as análises da produção do espaço urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, A. A produção do espaço e da moradia através das práticas do setor imobiliário: três casos paulistanos. **Cidades**. v. 4, n. 6, 2007, p.11-43.



DELICATO, C. T. **Faces de Marília: A moradia em um condomínio.** 2004. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília, 2004.

SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A; SOUZA, M. L; SPOSITO, M.E. B. **A produção do espaço urbano.** Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011a.

_____. **Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas:** Cidades médias e consumo. [Proposta de projeto], 2011b.

_____. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, M. E. B. **Textos e Contextos para a leitura geográfica de uma cidade média. Presidente Prudente:** GASPERR/FCT/UNESP, 2001.

_____. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Investigaciones Geográficas,** México, 2004. Disponível em: <<http://www.igeograf.unam.mx/instituto/publicaciones/boletin/bol54/b54art7.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2013.

_____. O centro e as formas de centralidade urbana. *Revista de Geografia.* São Paulo: Unesp, nº 10, 1991.

_____. Reflexões sobre a natureza da segregação socioespacial nas cidades contemporâneas. **Revista de Geografia.** Dourados, n. 4, set-dez, 1996.

ZANDONADI, J. C. **Novas centralidades e novos habitats:** caminhos para a fragmentação urbana em Marília. 2008. 251f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.